

E.M PROFESSOR SEBASTIÃO VAYEGO DE CARVALHO
AV. VER. RUBENS MAZIEIRO, 100 – OURO FINO PAULISTA – CEP: 09442-700
FONE: (11) 4827-0948 / 4827-0948
E-MAIL: EMVAYEGO@HOTMAIL.COM

SEMANA 10

10/05/2021 A 14/05/2021

NOME:	Nº:	7ªSÉRIE:
PROFESSOR: ANDERSON PINHO DA SILVA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 AULAS	
ENVIAR: FORMULÁRIO DO CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: ATÉ O DIA 14/05/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DO CAFÉ ÀS INDUSTRIAS – PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO		
HABILIDADES: (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição das riquezas, em diferentes lugares		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: LIVRO DIDÁTICO, GEOGRAFIA, ESPAÇO E INTERAÇÃO 7º ANO, EDITORA FTD – AULA AUDIOVISUAL – MATERIAL EM PDF – PLANTÃO DE DÚVIDAS - CLASSROOM		
ORIENTAÇÕES: APÓS ASSISTIREM A AULA, RESPONDAM AS QUESTÕES. NÃO É NECESSÁRIO IMPRIMIR A FOLHA. FICA A CRITÉRIO PESSOAL. BONS ESTUDOS.		
LINK DA AULA: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZFY5YAAWRXW		
Link Classroom, semana 10: https://classroom.google.com/c/Mjg1NDY4NTk1MDA1?cjc=7nlegox		
PLANTÃO DE DÚVIDAS: AS QUINTAS FEIRAS DAS 8H AS 10H 30M.		

DO CAFÉ ÀS INDÚSTRIAS

Observe a fotografia e leia o texto a seguir.

- ▶ Casarão que pertenceu ao cafeicultor e político Elias Antônio Pacheco e Chaves, localizada no bairro dos Campos Elísios, na cidade de São Paulo (SP). Fotografia de 2018.



Foto: J. CHAVES/PULSAR IMAGES

O luxo da São Paulo antiga

Nem faz tanto tempo assim. Na virada do século 19 para o 20, ser rico em São Paulo significava viver em um casarão, um palacete. Com dezenas de empregados, prataria e roupas importadas da Europa e novidades tecnológicas como uma máquina de escrever. Era a **aristocracia** cafeeira, a elite paulistana.

[...]

Em 1900, São Paulo já era a “metrópole do café” e tinha em seu centro um “nó de ferrovias”. Fazendeiros continuavam a chegar com seus filhos: agora empresários, médicos, engenheiros. [...]

[...]

Aristocracia: grupo privilegiado que exerce influência política, econômica e cultural na sociedade.

VEIGA, E.; BRANDALISE, V. H. **Estadão**. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,o-luxo-da-sao-paulo-antiga-imp-,663795>>. Acesso em: 20 maio 2018.

1. Em sua opinião, por que, nos anos 1900, São Paulo já era, segundo o texto, a “metrópole do café”?
2. Por que o centro da cidade de São Paulo era um “nó de ferrovias”? Responda em seu caderno.

O enriquecimento proporcionado pelas exportações do café permitiu que muitos cafeicultores deixassem suas fazendas aos cuidados de um administrador e se mudassem para as cidades, principalmente São Paulo, onde se dedicavam ao desenvolvimento de outros negócios e investimentos, como bancos, empresas de exportação-importação e indústrias.

O campo permanecia como centro econômico do Brasil e a cidade passava a concentrar o poder político e decisório.

A indústria no Brasil começou a se desenvolver paralelamente à cafeicultura. Entre os fatores que contribuíram para isso, estão:

- capitais obtidos das exportações agrícolas, principalmente de café;
- existência de matérias-primas para as indústrias, como o algodão para as indústrias de tecidos;
- existência de mão de obra nas cidades e de um mercado consumidor crescente;
- infraestrutura herdada da economia cafeeira – estradas de ferro, portos, instalações elétricas, rede bancária etc. – aproveitada pelas indústrias para o transporte de matérias-primas, distribuição e comercialização de produtos.

Veja na tabela a evolução dos estabelecimentos industriais no Brasil entre 1907 e 1920.

Número de estabelecimentos industriais no Brasil (1907-1920)	
Período	Estabelecimentos
1907	3 258
1912	9 475
1920	13 336

Fonte: IBGE. Inquéritos Industriais, 1907, 1912 e Censo 1920.

Séries históricas e estatísticas.

Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=IND03101&t=estabelecimentos-industriais-datas-inqueritos-industriais-censo>>.

Acesso em: 4 jul. 2018.

A riqueza gerada pela cafeicultura e a infraestrutura urbana e de transportes criada no final do século XIX e início do século XX contribuíram para que as indústrias se concentrassem na região Sudeste, atraindo pessoas do campo para as cidades, movimento conhecido como **êxodo rural**. Em 1920 a cidade de São Paulo já era a mais industrializada do Brasil, abrigando cerca de 31% dos estabelecimentos industriais da época. Observe a fotografia.



Área industrial na cidade de São Paulo (SP) no início do século XX.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

O processo de industrialização foi acompanhado de crescimento da população urbana, aumento dos fluxos populacionais e investimentos em transportes e comunicação, por exemplo, que visavam promover a integração do território brasileiro. Analise o infográfico a seguir.

Entre 1850 e 1930



Início do processo de industrialização. As indústrias produziam **bens de consumo não duráveis**, produtos que se desgastam ou deterioram e que, por isso, precisam ser consumidos rapidamente, como alimentos, roupas, remédios, produtos de higiene e perfumaria. As máquinas utilizadas na produção eram importadas.

Operários da Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A., São Paulo (SP), entre as décadas de 1920 e 1930.

Entre 1931 e 1955



A produção industrial se intensificou e assumiu importância crescente na economia nacional. Foram implantadas **indústrias de base** (mineração, extração de petróleo, produção de energia) e de **bens de produção** (matérias-primas utilizadas no processo industrial, como aço, gasolina, plástico, asfalto, entre outros produtos).

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi inaugurada em 1941 no município de Volta Redonda (RJ). Considerada um marco no processo de industrialização do Brasil, foi a primeira grande siderúrgica criada para fornecer matéria-prima (aço) para outras indústrias. Fotografia da década de 1950.

Entre 1956 e 1967



A partir de 1956, o Governo Federal estimulou a entrada de multinacionais (empresas com filiais em diversos países) e realizou grandes investimentos em infraestrutura de transportes e energia. Foram implantadas indústrias de **bens de consumo duráveis**, ou seja, produtos que não necessitam ser utilizados ou consumidos imediatamente e que demoram para ser substituídos, como automóveis, eletrodomésticos, móveis etc.

Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da fábrica de uma multinacional do setor automobilístico, em 1959, em São Bernardo do Campo (SP).

Entre 1968 e 1979



O desenvolvimento industrial contribuiu para que o Brasil, a partir dos anos 1970, se tornasse um país urbano, ou seja, com a maior parte da população vivendo em cidades. Vivenciou-se um período de grande crescimento econômico, conhecido como “Milagre Brasileiro” (1968-1973). Vultosos empréstimos internacionais foram contraídos para promover investimentos em infraestrutura e desenvolver as indústrias. Como algumas das consequências, tivemos o crescimento da dívida externa e das desigualdades sociais.

Durante o Milagre Brasileiro, o Governo Federal investiu milhões em grandes obras, como a Ponte Rio-Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 1971.

Entre 1980 e 1989



A década de 1980 foi marcada por crises econômicas, elevada inflação e desemprego acentuado. O período ficou conhecido como “Década Perdida”. A produção industrial decaiu e os investimentos diminuíram. O Estado tornou-se incapaz de continuar investindo na indústria e na infraestrutura necessária para o desenvolvimento do país.

Greve de trabalhadores da indústria automobilística em São Bernardo do Campo (SP), em 1980.

Entre 1990 e 2000



Para a indústria, a década de 1990 foi um período de recuperação e modernização para competir com os produtos importados, principalmente de países como China, Cingapura, Taiwan e Coreia do Sul. A reestruturação industrial foi possível graças à importação de máquinas e equipamentos modernos promovida pelo capital estrangeiro, que ocupou significativamente o espaço deixado pelo Estado.

A partir de 1990, as indústrias brasileiras passaram a concorrer com produtos industrializados de diversos países, principalmente com os fabricados na China.

Entre 2001 e 2018

Máquinas e equipamentos modernos melhoraram a produção na indústria brasileira. Por outro lado, reduziram a mão de obra empregada. Ocorreu aumento do **desemprego estrutural**, ou seja, o fechamento definitivo de vagas de emprego com trabalho remunerado em vários setores industriais.

Ao mesmo tempo em que postos de emprego foram fechados, a automação criou novas funções, exigindo trabalhadores mais qualificados e especializados para trabalhar na manutenção e na operação de máquinas sofisticadas.

Técnico trabalhando com um robô colaborativo em indústria no município de Betim (MG), 2018.

